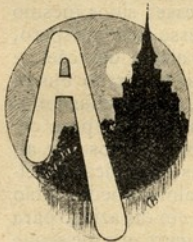


TIRO & SPORT



ABERTURA DA CAÇA



vingte e quatro horas do periodo legal em que livremente se pode praticar a cynegetica, e em que com toda a honestidade se pode comer toda a classe de caça de penna ou pêlo, cumprimos o já consagrado dever de saudar os Nemrods nossos assignantes e amigos, desejando-lhes um periodo de labor venatorio, repleto de tanta *chance*, que alguns dos seus reflexos venham cahir na redacção, a qual, pelo pouco pessoal de que é composta, pôde sem prejuizo de segundos, ser contemplada, de *quando em vez* á volta d'uma caçada feliz.

Dedicamos-lhe o nosso numero de hoje, amigos caçadores, honrado com a prosa d'alguns fervorosos e distintos paladinos do bom Santo Huberto, que nos quizeram distinguir na ultima phase do forçado descanso das suas espingardas.

TONTICES



A minha caza de Azeitão serve-me para descanso nas jornadas ao meu forte da Arrabida, e para a caça. Está isolada nos campos, distante do povoado, ao cimo quasi de um dos contrafortes da serra. São poucas as arvores. Junto á casa, só uma espalhada oliveira, de escassas sombras, a que o meu criado e burriqueiro ata o burro, e uma rastejante figueira, que apenas serve para dar figos que arrebetam os beiços aos que os comam; ambas á frente e aos cantos do eirado para onde abre, ao centro, a porta da unica pequena sala, e se debruçam as janellas, a cada banda, de dois quartos em que mal cabe, em qualquer d'elles, a cama. Nas trazeiras, outro quarto e a cozinha, e eis toda a casa.

De entre roseiras, desce-se da beira do eirado, por uns degrãos, á vereda, que segue entre a vinha e o campo de sementeira, não meus já, e se esconde, em breve, na volta, entre as sebes.

Perto, rustica, uma giesta livrava do calor do dia e da geada da noute o meu perdigueiro que aos seus pés se enroscava: um tonto que trincava pedras por desfazio. Morreu-me, ha dias, raivoso. Coitado! As calhandras que elle seguia com a vista e o estonteavam, os melros dos balseiros atraz dos quaes se não continha de correr, continuarão cantando, como cantarão, alegres, os pintasilgos nos cardos; e ella, a giesta, lá ficou, e, tambem indiferente, cobrir-se-ha de novo de oiro na primavera!

De riquezas, ali, só esta, e em imagem; nenhuma real; tudo modesto e simples. Grande, só o nome do sitio: «Casal de S. Domingos dos Montes de Azeitão»; as tempestades da serra, e a vista que vale milhões.

E' mesmo grandiosa. Nem perde com esmiuçal-a o pensamento. A vida de todos os instantes que o espectáculo nella evoca avoluma-se com a distancia dos tempos que recorda, e com a amplidão do theatro em que se torna evidente. O perfil da Pena no céo, a distancia; os conventos de Santarem, no outro extremo, fechando o recorte da serra e dos montes, e confundindo-se com elles; mais perto a cidade, trepando do Tejo para alem das suas sete collinas e mostrando, de dia a alvejante casaria, e de noute os pyrilampos e o clarão das suas luzes; estes e todos os mais castellos, monumentos, e sitios d'esses espaços, trazem á imaginação, por momentos, o passado, e constantemente a ligam á hodierna existencia.

Egualmente áquem Tejo, tudo a repõe ainda de prompto no presente, e o futuro, se por accidente n'elle cuida, não passa da terra. A Senhora da Atalaia tem hoje outros devotos; os conquistados castellos de Palmella, Cezimbra e Coina, desmantelados, já não precisam dos cavalleiros da cruz para os defender; e, cerca, em Azeitão, na Cintra de outra ora, o antigo palacio do Duque de Aveiro, em ruínas, os restaurados dos Murças e dos Cunhas, e a Bacalhõa dos Albuquerque, têm novos hospedes. Até o convento de S. Domingos serve de estalagem, e já nem da igreja se reconhece o vestigio.

Da actualidade são egualmente: os barcos a vapor cruzando no mar que fecha o horizonte, á esquerda, ou no rio, em frente, e no esteio de Valle de Zebro que a ampla varzea da ribeira de Coina, n'elle affluente, deixa enxergar ao fundo; a locomotiva ao longe, e cujo silvo se adivinha; a estrada poeirenta que desce em recta, estreitando, desaparecendo entre o arvoredo, e em que se destacam os vultos movendo-se; e, mais, o chiar dos carros, e o rodar das carretas, que se ouvem já, o troar do canhão, que os echos trazem, o cantar dos gallos... e até o alegre proverbial zurrar dos burros de Azeitão.

A gleba que o homem, por si só, ou com os bois revolve, os extensos olivados que cuida, os bastos pinheiras até ao Tejo, que a cidade consome dia a dia, os virentes vinhedos de permeio, o fumo dos cazaes, os tratados espinheiros das sebes em flôr, os rosaes que lhe disputam aromas, do presente são ainda.

Nem os tiros dos caçadores, nem o latir dos podengos, na menos cultivada Apostiça, que ás dunas do Oceano e á Lagoa de Albufeira alcança; nem os que n'esses campos e por esses plainos fóra do Alemtejo, que á vista se perdem, algum ouça, e que tanto me fallam á paixão, são d'outra época.

As sombras do cahir da tarde, e o sino da torre a marcar as horas é que poderão para alem distrahir por instantes o pensamento. Do resto andam quasi alheios os olhos da alma. E' a rasão que admira o predomínio do homem, n'esses medidos e contados hectares e hectares cobertos das suas luctas, e da sua obra, que faz pallida a natureza.

E' grande a vista, e do alto da serra maior ainda, mas torna-se pequena a par da incommensuravel da vertente opposta. São infimas, pelo que medem no chão, mas infinitas pelo muito que o espirito a cada uma se alarga dentro e além do espaço que o olhar abarca, as passadas de quem, á semelhança do frade da chronica, descendo a serra, por entre o folhado, as aroeiras, os rasteiros cyprestes e alecrins, a meça nas distancias: ao Bom Jesus, ao Convento, ás Ermidas do declive, á fonte do Solitario da mata dos medronheiros, e á gruta de Santa Margarida, que o Oceano banha. Passadas, caminho ao meu forte no sopé da montanha, por mim tantas vezes ali repetidas e contadas, surgindo-me no espirito, n'essa aparentemente prosaica faina, sempre com formosa e nova feição, imagens, illusões, talvez, mas nem por isso menos verdades.

Ali, sem culturas os campos; sem estradas nem casas; faltando gentes e bulhas; e, nos silencios, calando-se até as aves, concebe, presente a alma, a vida de paz, sem fim, ante as socegadas verduras que descem para se banharem no mar espelhento, transparente, da côr de esmeraldas, que mysterioso ao affastar-se da alvacenta praia muda de tons e se esbate até se confundir com o pallido anil do céo no infindo horizonte. E' o viver da natureza, domina dora aqui e eterna: o mystico convento e as derruidas ermidas da encosta entre o arvoredo, são já do outro mundo; as brancas velas dos barcos, que se avistam dir-se-ha moverem-se por si; e é além do firmamento que pairam as aguias.

Mas o estrepito das azas de uma perdíz que se levanta ao ruido das pedras que os ferrados sapatos deslocam despertam-n'os de sonhos e devaneios, e dize-nos haver ali tambem vidas... para matar.

Nem essas verduras que as abrigam estão quietas; cobrem-se de branco com as flores do folhado na primavera, e de vermelho, no outono, com os medronhos; á sua sombra ha amores, paixões e luctas, e as tempestades perturbam egualmente esses silencios e a tranquillidade d'esse mar.

D'aquella minha casa parto eu para esses sitios mesmo assim de mim tão queridos sempre; e d'esse eirado, espero, ao entrar o mez que vem, ouvir o latido alegre dos cães, e a voz do caçador em ira para os calar; e partir no burro, com os alforges providos, todo solemne, qual me fazem as barbas brancas mais que o cogitar estas tontices, para começar a campanha annual contra os pobres bichos que alcunhamos de bravios para exaltar proezas e justificar crueldades nossas. E haverá occasião de a palmas medir então o terreno atraz d'elles, e, á volta da caça, em dia aziago para nós, por não os matarmos, o meu burriqueiro, que me segue de espingarda ao hombro, e por isso se julga como eu caçador, então repetir, sem percebermos o sentido em que o diz — «Deus tambem protege aquellos brutinhos».

Caxias — 14 — Agosto 1905.

EDUARDO MONTUFAR BARREIROS.

LA GUIGNE

A EDUARDO MONTUFAR BARREIROS



ERMITTA-ME v. ex.^a a quem sempre tive como mestre em todos os assumptos de caça, e a quem chamarei o Bayard dos caçadores, *sans peur et sans reproche*, que lhe conte um caso d'esta famosa *guigne* de que nós os Nemrods a valer, soffremos as influencias maleficas. — *La Guigne* — que, boa traducção na palavra portugueza — a *macaca*; — vem quando menos se espera, ao sahir

de casa, já promptos, de botas taxeadas, com uma escorregadella n'um lagedo, que nos torce um pé.

E' o cão, que soltamos um pouco para *gambader*, e que desapareceu a cantar *steuret* a uma dama de passagem.

Ha uns annos, quando a caça era abundantissima na minha Beira, pelos fins d'agosto resolvi ir ao Rochão, magnifico terreno situado entre os montes do Pensul, limitando as campinas, de Idanha-a-Nova. A's quatro horas, ainda a manhã vinha em casa de Deus verdadeiro, já eu estava n'um *dog-cart* com os dois perdigueiros. Acompanhava-me o José Lisboa para levar o carro para a casa do monte.

Quando o sol principiava a dourar os pincaros da Gardunha, passava eu a bella ponte do rio Pensul.

Abandonando o carro, só com os dois perdigueiros, subo rapido o ultimo contraforte da Serrinha e eis-me em plena caça.

O campo é magnifico. Pequenas ondulações de terreno que vão morrer no porto Belgaio.

Grandes moitas de carrascos e altas piorneiras; vastos restolhos de trigo e cevada. Terreno ideal! «Fausto», o meu *pointer*, muito ligeiro galopava, crusando sabiamente o terreno.

Poucos momentos depois dava signal de caça, levantando garbosamente a cabeça fina ao receber as emanções das proximas perdizes.

Parou um momento, dando depois uma guinada a galope, ficou de repente como petrificado. «Sounise», a pouca distancia, amarrava se tambem patronando o.

Que bello espectáculo para os olhos d'um caçador!... Dei alguns passos pondo-me ao lado do cão que continuava firme. Um bando de 12 perdizes rompe da carrasqueira. Atiro, e faço um bello *double*. Os cães trouxeram-me as duas aves, ainda palpitantes. Novos cartuchos, depois d'uma caricia ao «Fausto».

Impossivel de fechar a espingarda. Retiro os cartuchos; sopro; desarmo-a, o mesmo; nem um utensilio comigo. O monte a uma legua boa. Com a espingarda dividida, os canos n'uma das mãos, a coronha na outra e ahi vou eu cabisbaixo e fulo. «Fausto» continúa magnifico.

Mais tres perdizes saltam no caminho do monte. D'uma piorneira uma lebre, sahiu aos saltinhos e encobertou-se a quarenta passos.

Caçada perdida e tão bem começada; não teve nunca d'estas *macacas* caro mestre?

Lisboa, 16 d'agosto de 1905.

VISCONDE DE CASTELLO NOVO.

Duas palavras ácerca do tiro aos pombos

I



ão sei, nem cuido de investigar agora, a origem do tiro aos pombos; é possível, porem, que ella remonte ao tempo em que os gregos e os archeiros da idade-media praticavam o tiro ao papagaio, que consistia em alvejar a ave d'este nome posta em cima de uma vara, ou, em vez do papagaio propriamente dito, uma ave qualquer viva ou empalhada.

Quando a ave era viva, prendiam-na a uma corda de certo comprimento, afim d'ella esvoaçar e offerecer, por conseguinte, maior difficuldade ao tiro.

No seculo xviii ainda se usava o tiro ao papagaio, sendo a «Toxophilite Société» o ponto de reunião de muitos amadores d'esse *sport*, que se vê hoje substituído pelo conhecido tiro aos pombos.

Homero, na sua Iliada, lá se refere ao tiro ao papagaio, com premios para os atiradores que lograssem atingir o alvo.

Ha quem diga que a ultima sessão dada pela «Toxophilite Société» foi em 1792, no mez de setembro e em Highgate.

O tiro aos pombos é hoje, sem duvida, um dos passatempos mais *chics*, mais agradaveis e mais uteis, devendo-se, segundo dizem, o seu desenvolvimento entre o mundo elegante a Lord Huntingfield, conde de Stamford, que ahi por 1856 começou a dedicar-se-lhe, conjunctamente com outras pessoas da nobreza, transformando n'um divertimento da moda esse exercicio que muito tempo antes era frequentado, nos principaes centros de população, por gente de toda a especie.

Os clubs de tiro aos pombos existem, hoje, em toda a parte, e tendem a augmentar de dia para dia, apesar do preço relativamente elevado porque se compram actualmente as aves que n'elle se utilizam.

Entre nós, não ha pombos proprios, expressamente creados para este fim, posto os possuirmos menos maus para isso no Douro e Traz-os-Montes; mas no estrangeiro, e principalmente na Inglaterra, ha-os, como o «Blue Rock», que são finissimos.

As primeiras caixas de tiro aos pombos eram simples buracos feitos na terra, cobertos com chapéus velhos, do que resultou chamar-se «Old Hats» a uma carreira de tiro, perto de Londres, cujas caixas ou gaiolas eram de tal sistema.

Foi ahi que, pela primeira vez, a gente fina se reuniu para dar ao tiro aos pombos o cunho de divertimento da moda, favorito.

E digam agora, se são capazes, que os chapéus velhos só servem para buchas d'espingardas ou para serem deitados pela janella fóra.

Depois que fiz esta descoberta, imaginei uma caixa para pombos que ha de sahir o primor das invenções; mas os cocheiros é que não hão de ficar com isso muito satisfeitos: chapeu velho que eu deixo, mormente cartolla ou cartollinha, já não vae para o caixão do lixo, nem anda passeando, de borla, em trens de praça; ponho-o mas é de conserva no meu armario de objectos antigos, á espera da conveniente applicação ao invento que vae fazer furor, que vae fazer o pismo, em todo o mundo, dos mais aperfeiçoados clubs venatorios.

Ainda não ha, talvez, cincoenta annos que se fundou o primeiro club de tiro aos pombos, e, se não é mentira o que se diz, como creio, as honras da sua fundação pertencem a Hornsey Wood House, onde, pela primeira vez, foram



PASTA "COURAÇA,"
A MELHOR PARA OS DENTES
PODEROSO ANTISEPTICO
200 REIS

usadas caixas semelhantes ás que se adoptam hoje, e espingardas de dois canos proprias para caça.

Antes de se fundar este club, os atiradores de pombos davam a preferéncia á «Red House», em Battersea, onde realisavam as suas *poules*.

Em Portugal, o club mais antigo de tiro aos pombos foi fundado em Lisboa, na Real Tapada da Ajuda, com o titulo de «Sociedade Tiro de Carabina e aos Pombos», tendo o seu alvará a data de 18 de junho de 1874. Foram seus fundadores El rei D. Luiz, El rei D. Fernando, Sua Alteza o Infante D. Augusto, Conde Armand, Eduardo Montufar Barreiros, J. C. Cobbold, Visconde de Condeixa, Conde de Ficalho, Ch. H. Lewis, Caetano da S. Luz, Conde de Mafra, Visconde de Mossamedes, Charles H. Murray, Antonio Pereira da Nobrega Sousa da Camara, Luiz de Sequeira Oliva, Duque de Palmella, Augusto Ferreira Pinto, Carlos Ferreira Pinto, Visconde de Reguengo, Osborne Sampayo, Charles S. Severn, Augusto S. L. Sharw, Eduardo Pinto de Soveral, J. G. Toledo, Conde da Torre, Visconde de Valle da Gama e Conde de Valle de Reis.

Quatro annos depois, o Porto fundou tambem o seu «Club dos Caçadores», nascendo a iniciativa, a ideia da sua fundação, de Alfredo Rocha, Augusto Romber, João Henrique Adolpho von Hafe, Alfredo Marinho Alves e Antonio Baptista de Sá.

Lá fóra, os clubs de tiro aos pombos são consideradissimos e frequentados por gente da melhor sociedade, não sendo facil, por isso, a qualquer tomar parte e mesmo assistir ás suas sessões de tiro.

Um dos melhores regulamentos de tiro aos pombos é o do «Gun Club», estabelecido em Londres em 1861, e n'elle não vemos nós, como em muitos outros regulamentos modelos, que os desempates se devem fazer fóra das condições estabelecidas nas *poules* ou torneios que deram logar aos empates; o tiro prosegue até ao fim, até decisão final, sempre do mesmo modo, como foi iniciado.

Isto que se faz lá fóra é bom, é sensato, é de justiça; e é por isso que em Lisboa, na Real Tapada, nunca se fêz o contrario.

No norte, os desempates são geralmente feitos por formas caprichosas, á vontade, algumas vezes, de quem parece não conhecer bem o assumpto de que está tratando.

Um atirador de pombos do «Gun Club», de «Monte-Carlo», do «Cercle des Patineurs», do «Hurlingham Club», do «Tir du Bois de la Cambre», da «Real Tapada», ou d'outros clubs bem regulamentados que venha tomar parte n'um tiro entre nós, os portuenses, e se veja obrigado a fazer macaquices n'uma coisa tão séria, tão cheia de gravidade, como é o tiro aos pombos, benze-se com a mão direita, e com a esquerda, e fica logo a imaginar que um dia, cá neste nosso recanto, são capazes de obrigar os atiradores de pombos a

pegarem na espingarda com os pés, em vèz de lhe pegarem com as mãos.

Eu já vi um rabequista, no nosso Palacio de Crystal, tocar rabeça com os pés, ou, por outra, pegar com os pés no arco; mas persuado-me bem de que, com essa grande habilidade, não podem sêr prendados os *tocadores* d'espingarda.

Em um dos regulamentos de tiro, que tem servido de guia para outros cá do norte, ha uma disposição que diz assim: «Os desempates serão feitos com cada um dos alvos entrados no torneio official, preferindo-se, sendo possivel, a primeira caixa d'onde se soltou cada ave, e a primeira direcção dada a cada alvo inanimado». E outra que assim diz: «Não havendo quantidade sufficiente d'uma ou mais qualidades d'alvos para se proceder ao desempate conforme o § anterior, prescindir-se-ha dos alvos que faltarem». E ainda outra que tambem diz: «Quer d'uma quer d'outra forma, o desempatante, prevalecendo o empate finda a primeira série d'alvos atirados, cortinará o desempate conforme o jury determinar».

Ora, é aqui que está o gato: os juizes dos torneios, em face d'esta ultima disposição, imaginam que podem deliberar *de plein gré*, e mandam o atirador desempatar de pernas para o ar. — Não mandam, mas podiam mandar, vista a interpretação que se está dando á letra do paragrapho que citei.

Na confecção do tal regulamento entrou quem mal escreve este pobre artigo; sabe, por isso, como poucos — permittam-me a franqueza — o que bem significa tal paragrapho. E vae dizelo.

Os juizes não podem escolher para os desempates alvos diferentes de aquelles que entraram no

torneio em que se deu o empate, e não podem, *ipso facto*, impor posições diversas d'aquellas que os atiradores naturalmente tomam, que são as posições ordinarias, as que, em boa regra, se devem adoptar; podem, sim, eliminar um alvo que se esgotou, ou que uma machina, por desarranjo seu, é incompetente para arremessar, como se revella em outra disposição que assim estatue: «Incorpore-se na falta de alvos qualquer machina que, por motivo de desarranjo ou outro identico, não possa funcionar».

As posições, em todas as carreiras sérias, são sempre as regulamentares, as geralmente perfilhadas, e são estas até as unicas posições obrigatorias; no tiro á vontade, no de guerra, por exemplo, pode, então, o atirador escolher a posição que mais lhe agrade, desde que ella não leve o perigo a ninguem. Mas é o atirador que escolhe a posição, notem; é elle que toma a que quizer, procurando sempre, ao contrario do que se está ordenando nas carreiras de tiro a chumbo, aquella que lhe parece melhor, ou que mais o pode favorecer na justeza da sua pontaria.

Os juizes, nas carreiras de tiro, são e devem sêr uni-



CALDAS DA RAINHA — Tiro aos pombos

camente classificadores, em harmonia com os respectivos regulamentos, e não podem nem devem poder de modo algum organizar torneios ou desempates d'estes, escolhendo posições e alvos, senão em se tratando d'aquelles que não são solennes ou officiaes, e, ainda assim, nos casos simplesmente em que as coisas não tenham sido d'antemão deliberadas. Aquelle «continuará o desempate conforme o jury determinar» do § 3.º do regulamento de que falo, será, por si só, um pouco amphibologico, conterà em si um quê d'ambiguidade; mas, lido e bem interpretado o que no mesmo regulamento antecede e prosegue essas palavras, jury nenhum pode obrigar o atirador a fazer pantomimas ou gymnastica; porque, assim como pode ser um rapaz novo, um homem de saude, perfeito e capaz até de desengonçar-se todo como o mais agil histrião de circo, tambem pode ser um velho, um entorpecido, com os rins de todo atacados, que o não deixem dar meia volta á direita, ou virar a cara para a rua de S. Francisco e o..... dorso para rua da Quitanda...

(Continuar-se-ha)

Agosto, 18 de 905 — Porto.

B. DE SÁ.

Um episodio de caça



EM dealbando no horizonte a aurora do caçador.

Bem pouco tempo falta já para que por montes e valles echoe o som da fuzilaria, n'um silencio, até esse momento, unicamente acordado pelo raro tiro do caçador furtivo.

Faltam apenas dias para a abertura do periodo venatorio. O caçador prepara as suas munições,

passa uma ultima vista de olhos sôbre os accessorios indispensaveis na prática do seu dilecto passatempo, faz um derradeiro exame á limpeza da espingarda, e acaba rematando a tarefa com a unica palavra — prompto!

Esse regresso ao seu exercicio favorito, após seis mezes de armistício, assume a fôrma de uma quasi surpresa. — Tudo se extranha: o peso do calçado, a compressão das polainas, a largueza dos trajés, a posição a dar á espingarda, tudo, emfim.

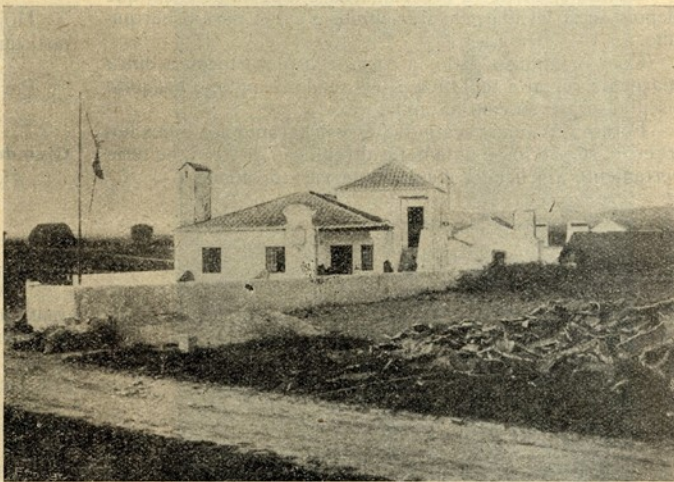
Mas, é questão apenas de um dia: para a segunda vez, o caçador, já de novo identificado com armas e trajés do officio, acha-se bem, encarna-se outra vez no seu papel de émulo de Nemrod e só põe o pensamento n'este escopo, n'esta divisa que lhe deve servir de bussola, — se aspira a essas pequeninas satisfações de amor proprio, que são e lhe devem ser familiares, — *porfiar para matar caça*.

Eu fallo, é claro, do caçador que o sabe ser e, n'este ponto, é bom frizar essa distincção, em uma epocha em que ha por ahi tanta gente que tem cães e espingarda.

Eu respeito o caçador que sabe sel-o como um artista que se eleva pelos seus merecimentos. Ha por esse mundo muito pintor que suja telas, muito musico que toca sinos, muito caçarreta que mata gaios e pegas, mas ninguem se lembre, por amor de Deus, de comparar os primeiros a Velazquez ou a Rubens, os segundos a Verdi ou a Mozart, os terceiros a Luiz IX e a Carlos X, reis de França.

A caça é um dos mais nobres e edificantes passatempos: alli habitua-se o homem ao manejo da espingarda, á privação do conforto e á teimosia em conseguir, que pôde ser o lemma de um futuro tranquillo, trazido para a pratica da vida quotidiana.

Dizer-se que a caça consiste apenas na morte de animaes inoffensivos seria um erro; essa é apenas a parte secundaria, porque a parte essencial e captivante é o esquecimento, uma vez no goso d'essa distracção, das miserias e vilanias do mundo, junto d'esses amigos leaes e desinteressados, — os nossos cães; é a contemplação da natureza nas suas fôrmas multiplices e deslumbrantes. O que é a caça?! — E' ouvir na sua phrase convincente e fulgurante um Bulhão



UMA CASA DE CAÇA — O solar do «Grupo do Gradil»

Cliché José Antunes dos Santos. Amad.

Pato, um Zacharias d'Aça, um Escrich, um Dumas, ou um Cherville.

O que é certo é que, com esta divagação, me havia por completo esquecido do titulo que escolhera para motivo de palestra com os meus confrades caçadores e, sem mais rodeios, vou entrar no assumpto.

Eu amo apaixonadamente o divertimento de caça e sou caçador desde a idade de dez annos, pois já então acompanhava meu pae nos seus passeios venatorios. Já lá vão uns bons trinta e sete annos; agora, por modestia, não direi ao leitor a idade que tenho.

Durante este lapso de tempo, claro está, muito boas coisas por lá me têm acontecido. Algumas jámais me esqueceriam, se de um seculo fôsse a minha existencia.

E' um d'esses episodios que eu vou relatar a largos traços.

Vae isto já ha uma boa meia duzia de annos.

Eu caçava á codorniz em Estarreja, n'essas vastas pradarías onde, em certos annos, esta caça tanto abunda, e onde, desde os meus vinte annos, eu faço habitualmente as minhas primeiras excursões.

Lembro-me perfeitamente. Era alli pela uma ou duas horas da tarde, n'um d'esses dias de setembro, em que bem se pôde caçar até essas sete da tarde.

A manhã corrêra feliz e umas vinte e duas ou vinte e tres codornizes, entradas no cabaz, attestavam que tudo ia bem, sob a protecção do nosso bom patrono Santo Huberto. Abro aqui um parenthesis para relatar que, na caça da codorniz, eu prefiro sempre um cabaz de pesca a qualquer sorte de rede ou sacca, para guardar as codornizes. E' mais prompto e assim conservam-se em melhor estado; esta explicação é para que a palavra cabaz não pôdesse, por ventura, parecer posta alli por engano.

Continuando.

Andava eu caçando, como dizia, e acompanhava-me o meu creado de ha vinte e tantos annos, creado a que alli se dá vulgarmente o nome de *secretario*.

Haviamos chegado a um campo cortado de uma valla extensa e larga, que impossivel seria salvar de um pulo, e cujo termo era bem distante.

Fomos caminhando ao longo d'ella, procurando um ponto mais estreito, até que se nos deparou um fragil barquinho, d'esses a que dão o nome de *caçadeiras*. Pareceu-nos enviado pela Providencia para encurtar o enfado de uma longa caminhada e resolvemos, desde logo, aproveitarmos-nos d'elle.

Eu deixei em terra a espingarda e a cesta de caça, que depois seria levada pelo *secretario*, e saltei para o barquinho.

Com o impulso dado, a *caçadeira* quasi tocou a outra margem; repeti a tentativa e, eis senão quando, o barquito oscilla, vira e eu caio na agua.

Foram uns maus segundos esses, garanto aos meus leitores, e, se não fôsse uma natural repulsão da agua, eu teria certamente alli ficado, atascado na vasa do fundo.



EM SERRADAYRES (Propriedade do sr. dr. M. de Castro Guimarães)
Volta da caçada

O esforço foi desesperado e heroico e, marinando pelos ramos dos salgueiros e outras arvores da margem, consegui saltar para fóra da valla, mas em que estado, santo Deus de misericordia!...

Do fato pingava agua e lodo, e era cara, eram mãos, tudo um mixto de immundice e folhas seccas, que difficilmente se desagregavam de mim.

Que fazer n'este bello estado? — Se o leitor me visse então, rir se hia como eu hoje me rio, ao lembrar-me d'isso. N'esse momento, bem pouca era a vontade, confesso. Que fazer n'esse bello feito? — Eu tomei desde logo a resolução de procurar a casa mais proxima de um aldeão, e, acompanhado do meu *secretario* e cães, para lá nos dirigimos.

E d'esta vez, por um facto providencial, não illusorio como o primeiro, encontramos o homem em casa e a mulher ausente, por ter ido, segundo elle disse, vender á feira de Estarreja algumas aves.

Alli, feitos os cumprimentos indispensaveis e postos á vontade pelo dono da casa, eu resolvi desde logo despojar-me das vestes venatorias e, no traje dos nossos primeiros paes, proceder a uma lavagem, tão minuciosa quanto possivel, em uma escudella que me fôram buscar cheia d'agua.

Teve o dono da casa a extrema amabilidade de me emprestar uma camisa de flanella riscada, umas ceroulas do mesmo panno e umas piugas esburacadas; do que era meu apenas aproveitei sapatos e chapéu.

Mil agradecimentos ao bom do aldeão, que ficava com a minha roupa enlameada em refens da que me emprestava, até que aquella fôsse restituída, gratificação que traduzia o verdadeiro penhor de alma agradecida e eis-me de novo em marcha para completar o dia de caça, que, como

em seus auspicios, acabára sob a protecção do nosso bom patrono Santo Huberto, com um resultado total de trinta e seis codornizes.

Mas que figura irrisoria! que todo! que ridiculo!

Deixo ao leitor, se me conhece, phantasiar a vista que eu faria encadernado na roupa do lavrador, que, de mais a mais, era incomparavelmente mais magro do que eu...

Em summa, um *travesti*, uma figura que rivalisava bem com a que eu fazia ao sahir da valla.

Sob qualquer d'esses dous aspectos, ria então a bom rir o leitor, mas só o leitor, porque, como diz Delille:

«L'homme se plait à voir les maux qu'il ne sent pas».

Hoje, que já lá vae passada uma bôa meia duzia de annos, tambem me rio eu, ao lembrar-me d'este episodio.

Porto, Agosto de 1905.

ERNESTO VIANNA.

Club dos Caçadores

UMA SESSÃO FESTIVA DE TIRO AOS POMBOS

O Club dos Caçadores, fundado em 1878, no Porto, por Alfredo Rocha, Augusto Romber, João von Hafe, Marinho Alves e Baptista de Sá, acaba de realizar mais um torneio de tiro sportivo, com desusada animação e enthusiasmo, demonstrando, assim, que continua a sustentar os seus antigos creditos e na posse d'uma vida sempre cheia d'actividade e robustez.

Os atiradores que n'elle tomaram parte, em numero de quarenta e seis, alvejaram doze pombos cada um, em series intercaladas de quatro, dando todos provas, com rarissimas excepções, da sua grande pericia n'esta casta de *sport*, cujo progresso caminha agigantadamente.

Os devotos da espingarda, que costumavam entreter-se mais a partir esferas e placas vitreas, a rebentar balões de caoutchouc e a matar passarinhos (pardaes, verdizellos e outros conirostros semelhantes ainda mais pequenos), estão agora a preferir o tiro aos pombos, principalmente em torneios sérios, como este.

E o caso é que os proprios espectadores, aquelles mesmo, que não largam a brocha dos sapatos nas pedregosas e alcantiladas serras do Douro ou Traz-os-Montes, vão engrossando em quantidade e interesse por estes divertimentos de tiro sportivo, que são, por se executarem sempre no campo e ao ar livre, dos mais hygienicos e agradaveis que se conhecem entre nós.

A carreira do Club teve agora, por isso, uma enchente á cunha, uma casa *au grand complet*, devendo, por certo, a *Empreza* estar, a esta hora ainda, contente e satisfeita. E como agora é moda pagarem os actores, e bem, para poderem representar o seu papel n'esta sorte d'espectaculos, folgando com isso os espectadores que, segundo a mesma moda, têm entrada franca, como não pôde deixar de ser, senão os actores recusar-se hiam a apparecer em scena, as *empresas* escusam de ter medo de fallir, por isso que o lucro é sempre certo.

O magnifico certamen decorreu constantemente sem que o menor dissabor lhe offuscasse o brilho, o que é para dar graças a Deus, ou á Divina Providencia.

Os juizes, que eram os srs. José Pimenta, Arthur Meirelles e Pinto Cardoso, ex-frequentadores da carreira do Club, não tiveram, por isso, de lutar com difficuldades, o que é raro de acontecer, nem o director do torneio, o sr. Felisberto Cepeda, se viu entre a cruz e a caldeirinha, ou em risco de ser trazido á mão, ferido d'aza, por qualquer dos bonitos e infatigaveis perdigueiros que no recinto do tiro desempenhavam o papel surprehendente de ir buscar os derrubados passarolos.

Ao nosso amigo Aurelio, aqui, entre parenthesis, um

bravo! pela bonita educação do seu bello *saragoça*, se é que elle é assim perfeito, no monte, em trazer á mão. E ainda que não seja, não lhe retiro o bravo! Merece-o sem favor nenhum pelo seu trabalho de domingo — pelo seu trabalho d'elle, *saragoça*, já se deixa vêr.

Gostei de vêr assim animada e concorrida, como disse, a carreira de tiro do Club dos Caçadores, onde não havia, como já devem ter deprehendido, um lugar devoluto, tanto ao sol como á sombra.

Se era grande, como foi, o numero de cavalheiros que lá vimos n'aquelle dia, 6 do corrente, firmes, por assim dizer, desde manhã cedo ao cahir da noite, e verdadeiramente interessados no desenrolar de todo o espectáculo, soberbo e magestoso, não era pequeno o numero de senhoras que se destacavam aqui e ali, agrupadas, umas, dispersas, outras, imitando, assim, um jardim encantador em que as rosas, em que as aromaticas flôres trasbordantes de bellezas, lindas como as damas e mimosas como ellas, se confundem com viçosas plantas, d'onde a frescura e o perfume se dissipam para nos confortarem corporal e espiritualmente.

(Continua)

Porto, 9 d'agosto de 1905.

B. DE SÁ.

Stand para tiro de chumbo e de bala

Uma conhecida sociedade, está tratando da instalação em Lisboa, d'uma carreira para tiro reclusivo, de pistola e carábina e para tiro de caça. Consta-nos até que já está escolhido o local e que já se tem procedido a estudos preliminares. Com mais este melhoramento muito terão a lucrar os atiradores e caçadores e ficará preenchida uma importante lacuna de *sport*, que, de ha muito era sentida.

Ainda mais poderíamos adeantar sobre o assumpto, se a tanto nos tivessem auchthurisado. Sabemos contudo, que a entidade que chamou a si tão grande iniciativa, está n'ella verdadeiramente empenhada e conta com a corporação de *sportsmen* entusiastas nos exercicios de tiro.

Tiro aos pombos na Granja

Organizado pelo nosso particular amigo e sr. Eduardo Romero realiso-se no dia 20, na Granja, uma interessante sessão de tiro aos pombos, em que se inscreveram 19 atiradores.

Fizeram-se 3 *poules*.

A 1.ª a seis pombos ganha pelo sr. Romero, ficando immediatamente classificados os srs. Rocha Leão, Vasques e dr. Macario de Castro. Mataram-se 49 pombos.

A 2.ª a um pombo. Ganhou ainda o sr. Romero, seguindo-se-lhe os srs. Conde de Castro com 3 pombos e Vasques com dois.

A 3.ª tambem a um pombo. Ficou vencedor o sr. Fernando Mancellos, com 4 pombos, vindo em seguida o sr. Annibal de Sá com 3.

Annuncia-se já uma nova sessão para 3 de setembro em que devem tomar parte algumas damas que ali se encontram veraneando.

Segue-se a lista dos cavalheiros que tomaram parte nas *poules*: Alvaro Magalhães, M. Montenegro, Pedro Mancellos, João de Castro, Leopoldo Mourão, Rocha Leão, Fernando Mancellos, E. Romero, Vasques, Carlos Castro, conde Paço Vieira, conde de Castro, dr. Macario de Castro, F. Durand, G. Mancellos, Magalhães, Annibal Sá e Espirito Santo.

Caldas da Rainha

CAMPEONATO DA TAÇA D. MANUEL

O interesse dos campeonatos organizados pela iniciativa particular vae-se manifestando em todas as classes de *sport* e, muito especialmente, no que diz respeito ao *Tiro*, instituido por nós.

A *Taça D. Carlos*, que no primeiro anno reuniu apenas 27 atiradores, já este anno quasi duplicou a sua percentagem, vendo-se no *stand* da carreira de tiro uma affluencia e um entusiasmo que muito nos lisonjeou.

A *Taça D. Manuel*, da iniciativa dos srs. visconde de Sacavem (José)

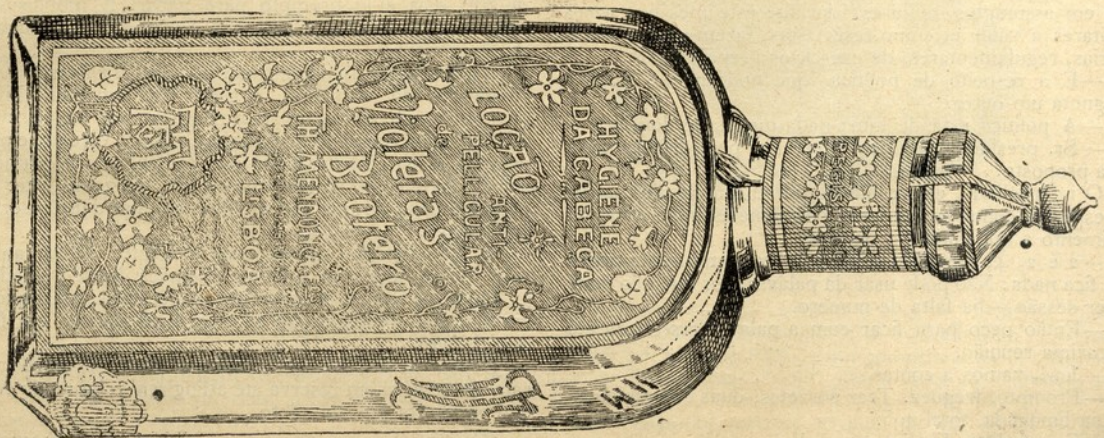


CALDAS DA RAINHA — Tiro aos Pombos — Taça Infante D. Manoel

e commendador Jorge d'Almeida Lima, tambem já este anno teve o condão de chamar ás Caldas da Rainha a fina flor dos *sportsmen* que fazem parte da Sociedade de Tiro aos pombos da Tapada, sendo seu segundo detentor o sr. Antonio Brandão de Mello, que mais uma vez mostrou a precisão da sua pontaria.

Para esta *poule* inscreveram-se, além do sr. Brandão de Mello, os srs. barão de Lago, barão de Fallon, Costa Lima, Oliveira Soares, Luiz Ottolini, Rodrigo Peixoto, Cabral Metello, Jorge Pacheco, visconde de Sacavem (José), Jayme Landal, José Amado, commendador Almeida Lima, dr. Cymbrom e conde de Fontalva.

O segundo e terceiro premios couberam respectivamente aos srs. Luiz Ottolini e Jorge Pacheco.



ACTUALIDADES



ERAM nove horas precisas quando chegamos á porta do Suisso.

Lá dentro as mesas regor- gitavam de consumidores. Po- dera! Depois d'um dia em que

o thermometro nos tinha registado 34 Réaumur, á som- bra, uma carapinhada ou um sorvete não são para desde- nhar.

Lançámos a vista por alto para ver se devisavamos algum conhecido.

D'uma meza do centro levanta-se uma voz que particu- larmente attrahe a nossa attenção.

—Adeus, Flavio. Vê se podes romper a multidão e vem sentar-te ao pé de nós. Temos aqui uma cadeira de *reserva*.

Aproximamos-nos com difficuldade para aproveitar o honroso convite que nos faziam, mas não sem uma pontinha de curiosidade, aguilhoada pelo imprevisito da generosidade de amigos desconhecidos.

A final aquellas tres physionomias não nos eram com- pletamente extranhas. Extranhas eram apenas as fardas em que ellas se emolduravam: Elegante bonézinho *crâne- ment* inclinado sobre a orelha direita, jaquetinha de linho esticada, brunida, cortada a meio da cintura por uma correia d'onde pendia um pequeno sabre baioneta; calça tambem de linho muito claro, muito fresco, recortando-se em baixo uma bem talhada botina que daria honra ao mais afamado Coimbra do nosso meio artistico.

—Então que disfarce é esse, perguntamos nós aos tres collegas que rodeavam a mesa; trabalham para a judica- ria, ou seguem por conta propria, a pista d'alguna conspi- ração de caserna? O que é pertencerem á reportagem dos grandes jornaes! tudo lhes é permitido, mesmo imi- tarem a farda da ordenança.

—Mas não, explica um d'elles, usando d'uma certa bonhomia perante a crassa ignorancia de que eu dava pro- vas em assumptos militares; durante este mez nós *semos* militares a valer e, como reservistas, fazemos as 6 horas diarias, regulamentares, de exercicios preparatorios.

—E a respeito de politica, que noticias nos trazes? pergunta um outro.

—A politica está de luto; nada menos de dois...

—Sr. presidente, replica o terceiro, peço licença para uma proposta...

O interpellado, esforçando-se por encontrar uma *saillie* de espirito, conta os numeros dos bonetes indicativos do regimento a que cada um pertence.

—2 e 2, 4; juntando o meu 5 faz 9; tirando a prova não fica nada: Não pôde usar da palavra, por que não pode haver sessão — ha falta de numero.

—Então peço para ficar com a palavra *reservada* até á proxima reunião.

—José, vamos a contas.

—Prompto, freguez. Trez sorvetes, duas carapinhadas e uma limonada, total 495.

—E as palhas, lembra um d'elles.

—A palha fornece-a o patrão a titulo gracioso aos seus bondosos freguezes.

—Está bem. Põe-nos a conta de *reserva* até ao fim do mez; o pret d'esta quinzena já lá vae.

Mas um outro, adeantando-se, fazendo de ricalhaço: —Não é preciso; ainda aqui ha cinco tostões de *reserva* para a despeza de hoje. E, como José proctrava, um pouco embaraçado, o troco nas algibeiras do colléte, com um gesto protector, de *bon enfant qui sait s'amuser* acres- centa: guarda o troco para ti.

E os tres amigos, depois de refrescados interiormente com os miasmaticos refrescos fornecidos por dinheiro, lá seguiram Avenida fóra refrescando o exterior com as bal- samificas e confortaveis auras que a prodiga natureza lhes offerecia de graça.

Pondo um pouco de parte o tom alacre com que deve ser tratado o assumpto d'uma chronica, passamos á seria descripção da forma como se faz o serviço militar no estrangeiro.

Em quanto que o reservista portuguez, nos 15 ou 18 annos regulamentares, tem uma vez por outra, ou para melhor dizer, n'um só periodo, e durante um só mez, 6 horas diarias de exercicios, a França, que n'este caso copiou a Prussia, regista em cada regimento os competentes contin- gentes onde cada homem tem o seu logar marcado. Os de 21 annos no exercito activo, e os demais, até aos 40 annos, na reserva d'este, e em seguido no territorial, d'onde pas- sam tambem para a sua competente reserva.

Para a França, como para a maior parte dos paizes que caminham na vanguarda do progresso, o exercito é a nação. Os soldados de amanhã são os filhos dos soldados de hoje, pois que, segundo a Lei contemporanea, á exce- pção dos fracos e dos enfermos, ninguem poderá eximir-se ao appello geral.

Cada homem tem a sua folha preparada. No dia em que a Patria resolver chamal-o ao serviço, um edital o prevenirá, e elle já sabe que tem de ir buscar a sua folha á secretaria do Recrutamento ou á Gendarmeria. O seu itinerario está traçado sobre essa folha. Dirige-se pois para a esta- ção mais proxima, onde um commandante de étapes o clas- sifica, o agrupa n'um destacamento, e o dirige para uma outra gare onde é recebido pelos officiaes inferiores do seu corpo. E' conduzido aos depositos de equipamentos e dentro de tres dias ei-lo prompto para partir: E' mobilisado, é soldado, está vestido e equipado e provido de cartuchos e de mantimentos.

Temos entre mãos a traducção das *Tribunações d'um reservista*, do inimitavel escriptor francez Paul Ginisty, cuja publicação começará no proximo numero d'esta revista. Ainda que jocosamente tratado ha ali muita verdade e muito espirito. Aconselhamos a sua leitura áquelles que, por neces- sidade, ou mesmo só por curiosidade, quizerem fazer uma pequena ideia do que são os vinte oito dias d'um reservista em França.

A Lei allemã é ainda mais exigente: obriga ao ser- viço militar todos os subditos allemães desde a idade de 17 annos ate aos 42. Não admite exonerações, substituições, ou isenções completas do serviço, nem mesmo em favôr dos clerigos.

Depois de um serviço activo que dura tres annos, pas- sam de reserva em reserva até atingirem o limite da idade que os liberta por completo.

(Continúa)

FLAVIO.



Chronica cyclista

No VELODROMO DE PALHAVÁ: — as 12.^a e 13.^a corridas.

Realisou-se em 13 do corrente, com regular concorrencia, a 12.^a corrida.

Antes de mais nada, os nossos mais sentidos *salamalekes* pela amabilidade com que a empreza attendeu o nosso requerimento, reservando-nos e aos collegas, logares certos e uma bella escrevaninha estylo *Sollásido* para mais á vontade afinarmos a piadinha. Respeito ao *restaurant* no que a empreza tem sido mais morosa em resolver, não se incommode mais que, em parte já o mal está remediado: alguns aviam-se em terra, isto é, saciam-se no «Suisso» ou no «Gêlo», antes de se esportularem com os trez vintens ao electrico; outros levam comsigo o arranjinho, e outros ainda, os mais radicaes, preferem outras distracções em que não são tratados com tanta... *limpeza*, mas onde a modestia dos preços os colloca ao abrigo de pagarem um *lunch* pelo preço de um jantar.

O desfile da corrida, só teve de notavel a apresentação da maioria dos nossos corredôres, com bonitos fatos, mettendo n'um chinello alguns dos estrangeiros que se apresentam, como os pretos, um tanto desbotados. Voltamos a pedir a eliminação do *desfile*, que, pela sua tristeza e sensoria, não é elemento que disponha bem o publico, n'um principio d'espectaculo. Que nos diz o sr. Rego sobre este alvitre? O que viu lá por fóra em materia de desfile? Ora, muito peor do que cá, decerto. Que mau estomago que nós temos! Que exigencia de paladar! Que quer, amigo? Consequencias das drogas ingeridas no *restaurant* com a aggravante da esfolação...

A *corrida nacional* deu azo a alegrar-se o nosso *jacobinismo*: Couto vencedor seguido de perto por Luciano e Lopes, fez o percurso dos 1:000 metros em 1' e 45'', em 23'' a ultima volta e 13'' para os 200 metros, tempos perfeitamente compatíveis com uma *internacional*.

A *corrida internacional* não confirmou a apregoadá superioridade dos novos corredores, servindo apenas para manter os credits dos antigos Conelli, Messori e Buisson, que d'esta vez foi vencedor, marcando nos ultimos 200 metros 12'' 4/5, supomos que um dos menores tempos em que este percurso se tem feito em Portugal. Deixa saudades o Buisson.

A *corrida de juniors profissionaes* deu a victoria a Innocencio Pinto, ao qual confessamos de muito boa vontade que mais uma vez erramos, na apreciação pouco lisonjeira que d'elle fizemos na reunião de 6. Queira desculpar e... continue. N'esta corrida não poudé tomar parte o sr. Bacharel, por desastre soffrido em treino pouco antes de começar o spectaculo. O corredor Adelino, que também se inscrevera, foi impedido de correr, porque a União descobriu (muito a tempo) que o *desconhecido* Adelino, já era Senior. O rapaz cotado não tem sorte. O Lopes sim, esse é que está com toda a veia: abiscoitou-se na *Nacional* com o terceiro premio, n'uma corrida de trez em que um d'elles valia com certeza por dois, senão a União, não deixaria assim passar a cousa.

A *corrida á americana* agradou, e é numero que cahiu

na graça do publico. Luciano e Couto desistiram por incommodo de saúde. Messori abandonou a corrida por ter cahido á 2.^a volta e Buisson também a abandonou, supomos que por estar de esperanças para o *meio fundo* o que justifica a semceremonia com que lançou o Adelino ás *hervas*. N'estes casos foi applicado o programma, aguentando-se os «sem *équipes*» com a sobrecarga dos pontos da ordem que foram 9. O *clou* d'esta corrida foi a tactica superior dos negros americanos, que deixou a sciencia europeia a perder de vista. Marque-se um *á preta*. E' justo.

A corrida de *motos* correu sem incidentes.

O *match meio fundo* Hedspath-Buisson foi a plena confirmação de que Buisson mantem ainda todas as qualidades de grande corredor de resistencia. Ganhou a Hedspath pela bagatella de 14 voltas, que segundo a aposta, a 10000 réis cada, representaram no total 140000 réis que o americano teve que esportular. Hedspath ao entregar a quantia perdida, mudou de côr, estava azul.

Eis os resultados officiaes da corrida:



OTTO MEYER

Cliché «Tiro e Sport»

Nacional corrida *scratch* n'uma só serie de 1:000 metros, 3 voltas, premios de 15, 10 e 6000 réis: 1.^o, Couto Junior; 2.^o, Luciano Pinto, a um comprimento; 3.^o, Antonio Lopes. Tempo total 1' 45'', ultima volta 23'', ultimos 200 metros, 13''.

Internacional, corrida *scratch* em trez series eliminatórias e uma de *repechage* de 1:000 metros cada uma (3

voltas), sendo apurados para a final, de 2:000 metros, o primeiro de cada serie eliminatória e o primeiro da de *repechage*.

1.^a serie: 1.^o, Conelli; 2.^o, Hedspath, a meia roda; 3.^o, Luciano Pinto. Tempo total 1' 53" ¹/₅, ultima volta 24" ¹/₅, ultimos 200 metros 14" ¹/₅.

2.^a serie: 1.^o, Buisson; 2.^o, Piard, a meio comprimento; 3.^o, Couto Junior. Tempo 2' 10" ³/₅, ultima volta 22" ¹/₅, ultimos 200 metros 12" ⁴/₅.

3.^a serie: 1.^o, Messori; 2.^o, Germain; 3.^o, Lopes. Tempo total 2' 10" ³/₅, ultima volta 22" ¹/₅, ultimos 200 metros 12" ¹/₅.

Repechage 1.^o, Piard; 2.^o, Germain, a dois comprimentos; 3.^o, Hedspath; 4.^o, Lopes. Tempo 1' 40" ¹/₅, ultima volta 21" ⁴/₅, ultimos 200 metros 13" ¹/₅.

Final: 1.^o, Buisson; 2.^o Conelli, a ¹/₄ roda; 3.^o, Messori. Tempo total 4' 3" ¹/₅, ultima volta 21" ¹/₅, ultimos 200 metros 12" ¹/₅.

Juniors professionnels, corrida *scratch* n'uma só serie, 4 voltas, premios de 12, 8 e 5000 réis: 1.^o, Innocencio Pinto; 2.^o, Manuel Rodrigues; 3.^o, Germano Gomes. Tempo 2' 21" ¹/₅, ultima volta 25" ²/₅, ultimos 200 metros 14" ¹/₅.

Corrida á americana por *équipes* mixtas, 4 kilometros, 12 voltas, premios aos 3 primeiros na ultima volta, 15, 10 e 5000 réis, e á 1.^a, 2.^a, 3.^a e 4.^a *équipes*, respectivamente, 30, 25, 20 e 10000 réis.

1.^o, Germani; 2.^o, Piard; 3.^o, Conelli; 4.^o, Lopes; 5.^o, Hedspath; 6.^o, Adelino d'Almeida.

Équipes: Hedspath-Germain (6 pontos); Piard-Luciano Pinto, (11 pontos); Conelli-Couto Junior, (12 pontos), e Messori-Antonio Lopes, (12 pontos). Tempo 5' 53" ²/₅, ultima volta 23" ²/₅.

Motocyclistas de força não excedente a 4 cavallos, n'uma só serie de 10:000 metros (20 voltas), premios de 25000 e 10000 réis: 1.^o, José Vieira; 2.^o, Ernesto Zenoglio, a uma volta; 3.^o, Innocencio Pinto; 4.^o, Manuel Rodrigues. Tempo total 9' 28" ¹/₅, ultima volta 19" ²/₅.

Foi em 20 do corrente que teve lugar a 13.^a corrida, que, não sabemos se devido á influencia do numero, foi para a empreza a peor corrida e os carolas que gazetearam ficaram tambem arrelhiados.

A epoca não é das melhores para a exploração de divertimentos d'esta natureza, e o publico um bocado caçado de yer reclamar elementos mais fracos, pouca importancia ligou ao que se disse dos quatos que se estreivam, todos de valor, dois dos quaes de primeira grandeza: Otto Meyer, e Heller. O *reclame* já estafado de adjectivar corredores, quasi que se esqueceu de dizer da cotação de Otto Meyer, hoje considerado um dos primeiros corredores da Allemanha e de principal valor nas principaes

partas da Europa. Com o chamar *terríveis* aos pretos, esgotou-se. Pediríamos até, caso podesse ser, que de futuro, não chamassem cousas tão feias aos corredores. E' um facto, que o lote de corredores apresentados até agora deve satisfazer aos mais exigentes paladares, mas o carregar-lhes demasiada e grotescamente os merecimentos é mau systema porque offende o publico, que, pela leitura de jornaes estrangeiros ou por conhecimento de viso está mais ou menos ao facto do seu verdadeiro valôr, e dispõe mal, os que pelo *reclame* se julgam no direito de ver cousas impossiveis. Ora francamente chamar *terríveis negros* ao Germain e Hedspath, sobre tudo a este que é um bello rapaz e manso como um cordeiro, é predispor-nos a imaginar que vamos quasi que assistir a scenas canibaeas. E mesmo do Germain, que, comquanto seja um bocado mais arisco não é de todo susceptivel á influencia do chá, não vemos motivo para merecer tal epitheto.

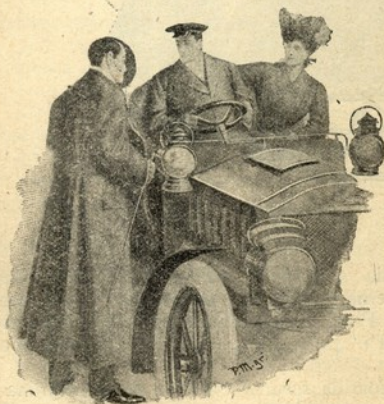
Ora pois, afastemos um pouco a sombra de *Tartarin*, e mostremos que não desconhecemos de todo a boa logica das cousas.

Não sabemos porque a empreza, prescindiu da valiosa collaboração de Connelli e Messori unicos com quem Otto Meyer, e Heller se poderiam defrontar em melhores condições d'egualdade. Teria assim, sido uma grande corrida a de domingo 20. Temos comtudo a esperanza de ver remediada esta importante falta, por conveniencia da propria empreza que nada perde em proporcionar ao publico espectaculos de verdadeiro valor, embora lhes custem um bocadinho mais caros.

A direcção da corrida correu o melhor possivel, estando em parte remediadas algumas das faltas que aqui temos apontado, e houve uma sensata orientação nas resoluções do jury, mesmo nos casos em que se tornou mister o uso da energia. D'esta vez o cutello cahiu sobre Buisson, um corredor aliás dos mais correctos, que por um caso de força maior não appareceu á chamada, comprometendo a empreza, que teve de substitui-lo na corrida de *meio fundo* por Lorrain, que não é um classico n'este genero de corridas, e em que Harding, o corredor que se estreivava, é um verdadeiro especialista. Sabemos que o motivo que obrigou Buisson a faltar, foi dos mais ponderosos, mas comprehendemos a situação do jury e a necessidade do rigor em casos d'esta ordem. O corredor de *motos* Vieira, o tal pequeno atrevido cahiu tambem e pela segunda vez sob a alçada do codigo. Quando tomará juizo este menino?

Tambem o jury teve que intervir nas disposições do programma na parte referente a premios, pondo-o mais em harmonia com o regulamento da U. V. P. que, segundo nos consta, vae soffrer uma seria *barrella*, na verdade bem necessaria.

Mais uma vez, pedimos que lancem nm olhar de miseri-



Automoveis Oldsmobile

Revolução nos preços de automoveis

Automoveis OLDSMOBILE, modelos de 1905

RUNABOUT de 7 cavallos	850\$000	rs.
TOURING " "	950\$000	rs.
TONNEAU " 10 "	1:250\$000	rs.
DOUBLE PHAETON entrada lateral de 20 cavallos	1:550\$000	rs.

AGENTES GERAES

F. STREET & C.^A

Palacio da Flôr da Murta

Rua de S. Bento (ao Conde Barão)

LISBOA

MOSAICO

cordia para... aquella cousa a que chamam *desfile* e que na opinião geral, não é mais do que uma enorme falta de gosto ou uma birra em nos quererem impingir um *costume*, mas um mau costume, que nenhuma rasão tem de ser desde o momento que lhe não podem dar o brilho preciso. Quem vê o imponente cortejo da *corrida americana* faz ideia do que seria o *desfile* se o podessem fazer executar como da antiga praxe.

Eis os resultados das corridas:

Corrida internacional, em 3 séries eliminatorias e *repechage* de 1:000 metros (3 voltas), sendo apurado para a final, de 2:000 metros, o primeiro de cada série, premios de 50,30,20 e 10 mil réis.

1.^a Serie: 1.º Heller, 2.º Hedspath. Tempo 1,49''; 22'' 4/5; 12'' 13/5.

2.^a Serie: 1.º Piard, 2.º Couto. Tempo 1'39'' 4/5; 21'' 4/5; 12'' 14/5. Couto apresenta grande resistencia conseguindo bater Germain.

3.^a Serie: 1.º Otto Meyer, 2.º Lorrain. Tempo, 47'' 11/5; 26'' 12/5, 14''. Com a falta de Buisson e a pouca resistencia de Lorrain, serviu apenas esta serie para uma platonica apresentação de Meyer.

Repechage: 1.º Hedspath, 2.º Lorrain. Tempo 1'52'' 1/5; 23''; 12'' 13/5.

Final: 1.º Otto Meyer, 2.º Heller, 3.º Piard, 4.º Hedspath. Tempo 3'38''; 28''; 12'' 4/5. O tempo em que Meyer fez os ultimos 200 metros dão á saciedade a prova do seu grande valor. A união da França com a America só serviu para maior realce da victoria. O publico fez a Meyer uma grande e justa ovação.

Corrida nacional 2000 metros (6 voltas) premios de 20,15 e 10:000 réis. 1.º Couto, 2.º Luciano, 3.º Lopes. Tempo 3'38'' 4/5; 23'' 2/5 e 13'' 3/5. A victoria de Couto é digna de menção. Merece tambem registo especial o abandono a meio da corrida do *senior* Adelino, fresco como uma alface e todo brinçalhão. Convem notar que Adelino não figurava no programma e foi á ultima hora incluido, para — em harmonia com o regulamento — não ficar invalidado o 3.º premio com o qual o Lopes se alapardou.

Corrida para Juniores profissionais (4 voltas). Premios de 10, 7, 500 e 5,000 réis, sendo este ultimo cortado em harmonia com o regulamento. 1.º Innocencio, 2.º Rodrigues. Tempo 3'4''; 26''; 14'' 2/5. Corrida bem disputada.

Corrida á americana por equipes mixtas, 4000 metros, (12 voltas). Premios individuais de 20, 15 e 10,000 réis; premios ás equipes de 30, 20, 15 e 10,000 réis. 1.º Otto Meyer, 2.º Heller 3.º Germain. 1.^a equipe Meyer — Lopes; 2.^a Heller — Couto; 3.^a Luciano — Piard; 4.^a Hedspath — Adelino. Foi a corrida da tarde. Meyer forçou os restantes corredores a manterem um andamento brilhante, destacando-se d'elles a uma enorme distancia na final, seguido de Heller.

Corrida de Motocyclettes, 10:000 metros (30 voltas). Premios de 25 e 10,000 réis. 1.º Rodrigues 2.º Innocencio. A corrida despertou interesse, o que raras vezes succede, pelas peripecias dadas: desclassificação do Vieira, que seria o primeiro, trambulhão do Ribeiro (nem este nem o trambulhão figuravam no programma), chegada do Innocencio á meta, para ganhar o 2.º premio, a pé, rebocando a *moto*.

Corrida de meio fundo, 15.000 metros (45 voltas) 1.º Harding, bella miniatura de corredor, mas de grande resistencia e bom treino. Lorrain, sem preparo, apresentou a resistencia que poude, mostrando-se sobre tudo com grande vontade de agradar. Foi elle o sacrificado da tarde.

EMPRESA INSULANA DE NAVEGAÇÃO

PARA



Madeira, Santa Maria, S. Miguel, Terceira, Graciosa (Praia), S. Jorge (Vellas), Caes do Pico, e Fayal.

São o vapor **Funchal**, commandante Brito do Rio, no dia 5 de setembro, ás 10 horas da manhã.

Trata-se com os agentes, Caes do Sodré, 84, 2.º andar.

Germaão Serrão Arnaud

Emygdio Navarro

Não é nosso intento — depois do que toda a imprensa n'um unanime sentir e n'uma espontanea confissão d'homenagem de respeito, disse do grande jornalista que acaba de fallecer, procedimento que muito a honrou, e do qual n'uma pequena parcella tambem nos sentimos orgulhosos, — dizer na nossa modesta revista o que foi Emygdio Navarro como estadista, como portuguez e sobretudo como jornalista. Registamos apenas com um grande sentimento a perda d'um homem que pessoalmente não conheciamos, mas de quem com um alto respeito admiravamos o talento, e a quem intuitivamente reconheciamos o primeiro na classe de que somos dos mais humildes obreiros.

Aos nossos maiores da imprensa, aos bons amigos e collegas das *Novidades* e muito especialmente ao nosso querido amigo e constante collaborador dr. Henrique de Vasconcellos, seu genro, a sincera expressão do nosso muito sentir.

Novo Club no Porto

E' para nós sempre grato registarmos a crescente evolução das sociedades sportivas.

Do Porto chega-nos a importante e agradabilissima noticia da fundação d'um novo Club que abrangerá todos os *sports* — Tiro, Caça, Nautica, Hippismo, Automobilismo, etc., etc., de tudo tratará, quer dizer, porá em pratica toda a cosmopolita escala de divertimentos que a educação moderna aconselha para a completa regeneração do organismo humano.

Os nomes dos fundadores, Albino Guimaraes, Victor d'Oliveira e Baptista de Sá, são mais que sufficiente garantia do bom resultado esperado.

O Club denominar-se-ha talvez, «D. Carlos I — Eduardo VII» e os fundadores já discutiram a ideia de crear uma taça com o nome dos dois monarchas para ser disputada n'um tiro aos pombos que brevemente se vae realizar.

Muita vida e prosperidade é o que nós desejamos á nova sociedade.

Postaes illustrados — Collecção Paulo Guedes & Saraiva

Esta antiga collecção acaba de ser enriquecida por novas series, todas ellas lindissimas e d'uma primorosa execução. Destacamos os graciosos *impervistos* e as formosas collecções da estada em Lisboa da Rainha d'Inglaterra e do Imperador da Allemanha.

Centro Hippico

O *Centro Hippico*, de que é director o sr. Antonio Correia, devido ao grande numero de alumnos que se acham veraneando nas praias do ramal de Cascaes, abriu uma succursal no Alto do Estoril, para o que dispõe de boas cavallariças e excellente picadeiro expressamente construido em terrenos da Villa Ferreira.

Errata

Quasi no final do artigo do nosso presado collaborador B. de Sá, do Porto, (n.º 312) vem fortuna por fatura, o que por certo trans-torna a phrasiologia do lidimo auctor, a quem pedimos desculpa pelo avariado producto da *gralha* que, contra nossa vontade, veio assim desnaturar a sua ideia.

Corridas pedestres

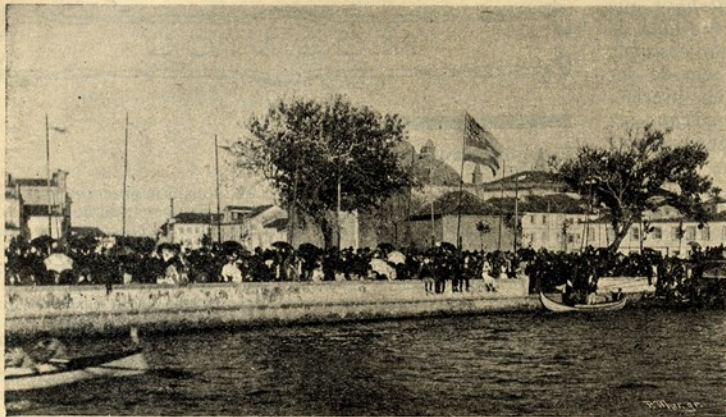
São sempre d'um grande attractivo esta classe de corridas. E a prova é que, cada vez que ellas se realisam, o publico *friend* d'estas simples manifestações, d'um *sport* pouco dispendioso, enche por completo o recinto não reservado e os empresarios colhem uma *grossa* receita de... applausos.

Foi o que nós podemos constatar nas ultimas corridas realisadas no bairro Camões: um bocado de tarde bem passada, cheio de alegres peripecias e de viris esforços para se collocarem á altura da gravidade n'um *sport* que é, por assim dizer, o pae de todos.

O *Grupo pedestre* do bairro Camões merece todos os nossos elogios pela iniciativa que desenvolve no seu meio, e o Sr. H. Kohn, primeiro vencedor, os nossos parabens pelo enthusiasmo que cria e desenvolve entre os seus numerosos confrades.

Aveiro

O *Club Mario Duarte* iniciou as suas festas sportivas, realisando uma regata de remos, no Caes das Pyramides, no dia 6 de agosto corrente.



REGATAS EM AVEIRO — Um aspecto
Cliché de Albino Mendes. Amad.

Não se descreve o entusiasmo com que eram saudados os vencedores pelos milhares de pessoas que assistiram a esta festa.

As corridas, que eram 9, foram disputadas palmo a palmo, n'uma remagem rigíssima, havendo algumas em que se ficou indeciso sobre que barco penderia a victoria. Escaleres a dois remos e a quatro, *pair-oars* e bateiras mercantis tripuladas por profissionais, seguiam sobre o impulso de vigorosas remadas, entre os accordes do hymno do Club, o estalar de girandolas de foguetes e *hurrahs* estrepitosos.

A' noute, na séde do Club, foram distribuidas aos vencedores, pelo Ex.^{mo} Sr. Dr. Pereira da Cruz, um fanático pelo *sport* nautico, medalhas de vermeil e prata, tocando uma banda de musica, e sendo levantados entusiasticos vivas, calorosamente correspondidos. Em seguida realisou-se um jantar no *Hotel Cysne*, a que assistiram todas as tripulações, reinando sempre a maior alegria e animação.

Pelas tripulações vencidas, foi lançado um repto aos vencedores, devendo a corrida de desforra ter logar na praia da Costa Nova, no proximo mez de setembro.

Ao *Club Mario Duarte* cabem os maiores louvores pelo intento em que está de promover annualmente uma regata de remos n'esta cidade, fallando-se em que, para o anno, será lançado um desafio aos Clubs Nauticos do Porto e Figueira, para uma corrida entre Clubs, para o que organisará a *Cup* do norte do paiz.

— No dia 3 de setembro realisa o mesmo Club uma tourada na praça do Pharol, em que são lidadores rapazes da nossa primeira sociedade, socios do Club.

Antonio Martins

Partiu em 27 para Stockolmo este nosso querido amigo. Antonio Martins vae, como já dissémos, encarregado pelo governo portuguez de estudar a organisação da gymnastica pedagogica e militar, na Suecia, como professor official, que o é dos mais distinctos. Martins teve uma despedida affectuosissima.

Garage Beauvalet

Chegou no dia 18 um automovel Peugeot de $18/24$ cavallos que tinha sido encommendado por S. M. El-Rei aos nossos amigos Albert Beauvalet & C.^{ia}, activos proprietarios da «Agence Générale d'Automobiles.»

A justificada fama que os automoveis Peugeot gosam, acaba de obter mais uma confirmação com a aquisição feita por Sua Magestade, pois sendo já o terceiro automovel d'esta marca que adquire, é bem evidente a preferencia que Sua Magestade tem por ella, devido sem duvida á confiança que offerece.

Em 1903, comprou Sua Magestade o primeiro Peugeot, um de 10 cavallos, 2 cylindros; em 1904, um de 12 cavallos e agora este de $18/24$ a que nos vimos referindo.

— Chegaram ultimamente os automoveis Peugeot de $10/12$ cavallos para o Ex.^{mo} Sr. D. Antonio Luz (Coruche) e de $18/24$ cavallos para o Sr. José Vicente Gomes Cardoso.

São ambos de entrada lateral, muito confortaveis

e elegantes, sendo este ultimo o terceiro que o Sr. Cardoso adquire d'esta marca.

— Chegou ha dias, depois d'uma longa viagem por diferentes pontos da provincia no seu automovel Peugeot 8 cavallos (modelo 1902), o Ex.^{mo} Sr. Pedro Paes Barreto, que vem entusiasmado com a resistencia que os Peugeot offerecem, visto ser um carro já com muito uso e não soffrer o menor desarranjo, apesar de andar por estradas quasi intransitaveis vencendo sempre as mais ingremes rampas.

É um magnifico carro com entrada lateral, muito confortavel e espaçoso, tendo um vidro á frente e sendo munido d'uma elegante capota. Quanto á parte mechanica tem a dupla inflamação e suspensão Peugeot cujo valor pratico é bem conhecido.

Nos dias 20 e 21 na occasião da visita que Sua Magestade fez á Escola pratica d'infantaria, quiz utilisar-se do seu novo automovel, que na vespera tinha sido despachado, sendo acompanhado pelo nosso amigo A. Beauvalet, ficando Sua Magestade encantado pela forma como este carro sobe as rampas, e pela sua perfeita regularidade.

Uma Taça em perspectiva

Sobre a instituição de uma Taça para uma prova de turismo, automobilista, é possível que já no proximo numero, possamos dar aos leitores e especialmente aos interessados uma noticia que certamente fará sensação.

Sabemos que effectivamente se pensa na organisação d'um concurso de turismo, para o qual se criará uma Taça de grande valor artistico e intrinseco alem de medalhas e diplomas. Sabemos tambem que a realisar-se esta importante prova, de iniciativa particular, a sua legislação será entregue ao «Real Automovel Club de Portugal.»

Que a *sympathica* tentativa se transforme breve em facto são os desejos do «Tiro e Sport», que para o seu bom resultado concorrerá de melhor grado e com toda a sua boa vontade. Se ha mais tempo não toma a parte activa n'es e importante ramo de *sport*, motivos de delicadeza, que hoje pómos de parte a isso nos forçaram.

Novo jornal d'sport

Falla-se muito na appareição d'um jornal diario sportivo, cuja direcção seria confiada a um anttgo jornalista conhecedor profundo do *metier* e um dos mais devotados propagandista do cyclismo.



REGATAS EM AVEIRO — Grupo de remadores

Cliché de Albino Mendes. Amad.

Os que protestam contra o defeso



- 1 Partida do lar.
- 2 Na caça.
- 3
- 4 Regresso ao lar.

Automoveis PEUGEOT

São os mais numerosos em Portugal, demonstrando assim a sua
incontestavel superioridade sobre todas as outras marcas

Representantes exclusivos — Agence Général d'Automobiles
A mais importante casa d'automoveis em Portugal e que maior numero de vendas tem feito

ALBERT BEAUVALET & C.^{ta} (engenheiros)

FORNECEDORES DIPLOMADOS DA CASA REAL DESDE 1903

1 a 5, Avenida da Liberdade, 1 a 5 — LISBOA

Os automoveis PEUGEOT acabam de ganhar a «Coupe Rochet-Schneider», prova de regularidade, resistencia, consumo de gazolina, consumo d'agua, n'uma palavra, a mais dura prova d'este anno, sobre os caminhos montanhosos da Suíssa e os concursos de resistencia e de regularidade em Milão e Vienna-Breslau-Vienna.

18 CAVALLOS PEUGEOT, MODELO 1905

e os concursos de resistencia e de regularidade em Milão e Vienna-Breslau-Vienna com o seu

“BEBÉ” PEUGFOT DE 6 CAVALLOS, MODELO 1905

e que confirma as qualidades de 16 annos de construcção conscienciosa.

No concurso de turismo LISBOA-CALDAS-LISBOA os automoveis PEUGEOT obtiveram as mais altas recompensas (medalhas de vermeil) na 2.^a, 3.^a e 4.^a categorias (não tendo entrado nenhum na 1.^a), o que demonstra a sua incontestavel Regularidade.

E o consumo do carro de 20 cavallos, modelo 1902, de mr. Beauvalet, escrupulosamente estabelecido indicou **10 réis 3/4** por tonellada kilometrica, o que é um resultado.

Em todo o caso o **verdadero criterio** das qualidades d'um automovel não se demonstra só em concursos d'alguns dias ou corridas, nem em experiencias d'algumas leguas que podem dar a illusão de possuirem qualidades que não tem, mas sim por annos de serviço nas estradas de Portugal, ficando o mecanismo, depois d'este rigoroso trabalho **em estado de novo**.

Foram revisados n'estes ultimos mezes os carros dos Ex.^{mos} Srs. Antonio Mendia, Dr. Eduardo Burnay, Eduardo Mendonça, Domingos Pinto Barreiros, João Luiz da Veiga, Jorge Burnay, José Eduardo d'Abreu Loureiro, Conde de Molina, etc., entregues de outubro de 1902 a setembro de 1903 e ficou demonstrado depois de vistos por muitos automobilistas que todo o mecanismo estava depois de dois annos ou mais d'uso **no estado de novo**. Estas qualidades de regularidade, robustez, construcção de primeira ordem, economia nos concertos podem ser testemunhadas pelos **100 compradores** d'automoveis na nossa casa, dos quaes podem se obter os nomes pedindo catalogos.

ISTO SÃO FACTOS

ALBERT BEAUVALET & C.^{ta}

SPORTS



Velo Club de Lisboa

Este Club continua realizando os seus passeios officiaes. D'esta vez foi escolhida a encantadora praia da Ericeira.

Eram cerca de 20 os socios que, com as machinas se pozeram em marcha, pelas 6 horas da manhã, acompanhados por um automovel pertencente ao sr. Eugenio Ferreira.

Além d'estes, pelo comboio foram mais 10, que se reuniram aos restantes no ponto designado, onde se realizou o competente almoço, que correu muito animado. Entre varios brindes levantou-se um ao sr. Santos Beirão e sua familia que ali se encontravam, encerrando-se a serie com um brilhante elogio ao sr. Lopes, proprietario das Aguas de Santa Martha, pela fórma cavalheirosa como recebeu as commissões.

Pelas 4 horas da tarde os excursionistas começaram a retirar, seguindo uns por Cintra e outros por Mafra.

Esta sociedade realizou no dia 20 do corrente as suas corridas annuaes que de anno para anno vão decrescendo de entusiasmo, o que prova que eram erradas as supposições de que o velodromo viria resuscitar o gosto por este genero de sport. Do resultado d'estas corridas, quasi familiares, muito embora ellas até admittissem estranhos, vê-se bem que os nossos rapazes já não correm a foguetes para se inscreverem n'estes certamens e que preferem assistir como espectadores ás lutas do pedal, no que fazem muito bem. Outro tanto não succede com as excursões, sempre animadas e concorridas, e o Velo Club com as que este anno tem realizado deve estar bem mais satisfeito do que com as corridas. Um bello rapport para as futuras direcções. Escusado será repetir mais uma vez, a nossa opinião sobre o sport cyclistista que o tempo se tem encarregado de fortificar e os factos demonstram ser justa: O lado verdadeiramente pratico, elegante e sportivo do cyclismo, reside apenas na excursão.

Na corrida, cujo percurso era approximadamente de 20 kilometros, comprehendidos entre Porcalhota, Queluz, Massamá, Cacem, Agualva, Idanha Bellas e regresso á Porcalhota, inscreveram se sete socios e treze adventicios, disputando estes tres medalhas sendo uma de *vermeil* e duas de prata, e aquelles tres de *vermeil*, acompanhadas d'objectos d'arte, e uma de prata.

A partida dos corredores socios foi dada ás 5 horas da tarde e a dos não socios, tres minutos depois.

O primeiro a chegar dos socios, foi o sr. Ernesto Zenoglio que fez o percurso em 35' e 25"; o segundo foi o sr. Julio Camello em 40' e 30"; o terceiro, o sr. Carlos Lopes em 42' e 40" e o quarto, o sr. Torquato Parda! em 44' e 15".

Na corrida d'estranhos, chegou primeiro o sr. Leopoldo Fusther em 53' e 45"; segundo, José A. de Brito em 53 e 48"; terceiro, João C. dos Reis em 53' e 30".

Comquanto a corrida fosse muito familiar, não deixou por isso de realizar-se com todo o apparatus official, sob o regulamento da U. V. P. e segundo nos consta, com distribuição de premios em sessão solemne.



ERNESTO ZENOGLIO

União Velocipedica Portugueza

CORRIDA DE MOTOCYCLETAS — LISBOA-CALDAS

Inscreeveram-se para esta prova de 100 kilometros organisa da pela U. V. P. e realisada em 15 do corrente 20 corredores, dos quaes faltou o que modestamente se firmou com o pseudonymo de «Voadôr» devido—quem sabe?—a ferimento *d'aça*, tendo 8 desistido por motivos obvios. Chegaram ás Caldas 11, sendo contado o tempo a 8 pela seguinte ordem:

1.º Manuel Ferreira	em	3 ^h 1' 19" ³ / ₅
2.º José Pereira	»	3 ^h 4'
3.º José Lamy	»	3 ^h 13' 18" ⁴ / ₅
4.º «Neante»	»	3 ^h 17' 18" ¹ / ₅
5.º Antonio Mendes	»	3 ^h 49' 27" ¹ / ₅
6.º Manuel Rodrigues	»	4 ^h 2' 1" ¹ / ₅
7.º «Relampago»	»	4 ^h 10' 16" ¹ / ₅
8.º Manuel Amorim	»	4 ^h 50' 8" ¹ / ₅

Continua pois a afirmar-se a velha guarda, na pessoa de Manuel Ferreira um dos mais antigos corredores, conhecedor profundo do seu *métier*, bello rapaz que gosa de geraes sympathias, pela sua extraordinaria modestia e bondade de caracter.

A organisação das corridas deixou um tanto a desejar, pare-



MANOEL FERREIRA

Cliché phot. Oriental.

cendo-nos que a União as poderia ter tratado com mais um pouco de cuidado. O percurso não foi convenientemente estudado, não sendo por isso os corredores prevenidos da existencia d'alguns troços d'estrada escangalhada, o que originou diversas quedas, que a tempo não poderam evitar. A meta de chegada não era tambem sufficientemente conhecida. A partida annunciada officialmente para as 7 horas da manhã, só se effectuou a primeira ás 8 horas e 11 minutos, porque assim o deliberaram os corredores que n'este caso parece que poderam mais que o juiz de partida.

Desculpe-nos a União a franqueza, e espereemos melhor ensejo — que virá decerto — para a elogiarmos com justiça.

Em 27 do corrente, realisaram-se as provas de de 50 kilometros em *bicycletas*, entre Cartaxo e Sacavem. Inscreveram-se nove corredores, dos quaes desistiram 7, por desarranjos nas suas machinas.

Foi 1.º classificado o sr. Carlos Thomaz I opes que fez o percurso em 1h 51' 45". Obteve a segunda classificação e consequentemente o premio da nossa revista o sr. Julio Camello.

Velodromo de Lagos

Previnem-se todos os corredores licenciados da «União Velocipedica Portugueza» de que não podem tomar parte em corridas promovidas pelo Velodromo por ter sido desqualificado até 31 de dezembro do corrente anno, em virtude de ter organizado corridas sem que o programma fosse approved pela U. V. P.»

TAUROMACHIA

Em Cintra

Não teve o exito e brillantismo da vaccada do anno passado mas, ainda assim, correu esplendidamente a corrida de garraios que se realisou no dia 10 na praça de Cintra e em que tomou parte um grupo de noveis amadores, na sua maioria rapazes pertencentes ás principaes familias actualmente n'aquella bella estancia.

Os cavalleiros srs. Jorge Bleck, Sebastião da Cunha e Silva e D. Ruy da Camara (Ribeira) portaram-se com gallardia e fizeram-se applaudir com justiça.



TOURADA DE AMADORES EM CINTRA — Cortezias
Cliché do sr. Barão d'Areia Larga. Amad.

Dos bandarilheiros — srs. Eduardo Perestrello, D. Manuel Saldanha da Gama, Futcher, D. Carlos de Mascarenhas e Carlos Botelho — as honras da tarde couberam ao novel e já notabilissimo amator sr. Eduardo Perestrello que, quer nos garraios destinados á lide de pé, queres portando os que se não prestavam para a de cavallo, teve

parez de grande merecimento pela sua collocação e pela forma como entrava e se quadrava na cabeça das rezes.

O grupo de mocos de forcado composto dos srs. Vasco Freitas Rego, Carlos Braga, D. Francisco da Camara, João Perestrello, D. Luiz da Costa (Mesquitella), D. Raul da Camara Leme, Rodrigo Correia Henriques (Seisal) e Mario de Alemquer portou-se valentemente, sendo muito rijas as pegas de cara feitas pelos srs. Rodrigo Seisal, João Perestrello, Freitas Rego, Braga e D. Luiz Mesquitella.

O grupo de mocos de curro, que se compunha dos srs. Rodrigo de Castro Pereira, D. Joaquim de Castello Branco (Pombeiro), Fernando e Eduardo Luiz Pinto Basto, teve uma pega á volta, cahindo á cernelha o sr. Rodrigo Pereira e sendo bem rabejado pelo sr. Fernando Pinto Basto.

A direcção a cargo do sr. Jorge Rebello da Silva muitissimo acertada, e o gado do sr. José da Costa, mau.

No camarote real assistiram á corrida, que revertia em beneficio da Misericordia de Cintra, Sua Magestade a Rainha e Suas Altezas a Princesa Luiza de Orleans, o Senhor duque de Montpensier, o Principe Real Senhor D. Luiz Filippe e os Senhores Infantes D. Manuel e D. Affonso.

AUTOMOBILISMO

De Valença do Minho a Lisboa

Em 14 horas e 40 minutos acaba o sr. dr. Tavares de Mello, distincto *sportsman* automobilista e um dos mais arrojados excursionistas portuguezes, de estabelecer o *record* de Valença do Minho-Lisboa, em automovel *Darracq* de 12 cavallos, o que corresponde á média de 34 1/2 kilometro á hora. Não é uma velocidade louca, mas um regularissimo andamento — se attendermos ao estado das nossas estradas — que prova o bom funcionamento e resistencia do automovel e a pericia do *chauffeur*. O dr. Tavares de Mello foi acompanhado n'esta viagem por um nosso collega do norte.

Da fiscalisação do *record* encarregou-se a «União Velocipedica Portugueza», á qual não regateamos o nosso elogio, sentindo apenas a invasão de attribuições que ella decerto não provocou, mas que nos leva a duvidar da existencia d'uma sociedade automobilista em Portugal.

Era effectivamente ao *Real Automovel Club de Portugal* que pertencia a fiscalisação d'este *record*, facto que não se deu, não porque o dr. Tavares de Mello lh'a não offerecesse em primeira mão, como nos affirmaram, mas porque a sociedade a não acceptou, motivando — segundo consta — esta resolução, o ser o dr. Tavares um industrial, como representante em Portugal da marca *Darracq*!!! Custa-nos francamente a acreditar na razão allegada, a não ser que acreditemos antes na completa desorientação d'essa sociedade, da qual tanto havia a esperar.

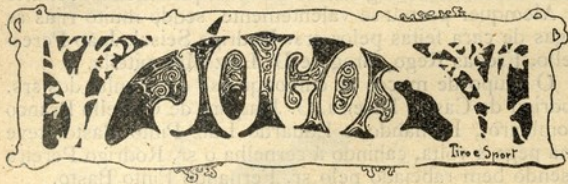
Então o *Real Automovel Club de Portugal* recusa-se a auxiliar, regulamentar e julgar de *provas* industriaes, as unicas que poderão concorrer para o desenvolvimento e consequentemente para o aperfeicoamento e barateamento da industria, o que immediatamente se reflectirá n'um enorme beneficio para o *sport* automobilista? Nesses casos quem ha-de julgar em Portugal d'essas provas, a *União Velocipedica*, ou o *Real Gymnasio*? Assim, a que fica reduzida a missão do *Real Automovel*, a *gymkanas* demonstrativas de pericias mais ou menos funambulescas, e a *provas* de tourismo em que *tudo tem premio e nada é branco*; ou simplesmente a annunciar pela ultima definitiva e irrevogavel vez, a distribuição dos premios da corrida Figueira-Lisboa? Desejaríamos não ter que ser severos no julgamento d'actos d'uma sociedade de *sport*, á frente da qual estão individuos da maior consideração e aos quaes não desconhecemos competencia e a precisa illustração, para produzirem actos mais felizes do que o que aponta mos. Mas francamente .. ha uns poucos d'annos que esperamos ver alguma manifestação sensata que justifique a fundação do *Real Automovel Club*, que se constituiu a despeito de trabalhos já organizados no mesmo sentido por um nucleo de modestos trabalhadores, machios de boa vontade, os quaes evocando o celebre verso do nosso

Charles Hill
DENTISTA
Especialidade: DENTES ARTIFICIAES
Rua Ivens, 57, 2.º

PASTELLARIA MARQUES
Manoel Marques & C.ª
ESPECIALIDADE em doces d'ovos, biscoitos secos
bombons-chocolates,
vinhos nacionaes e estrangeiros, lieores, cognaes, etc
Fornecem-se Lunchs, Jantares e Soirées
Telephone n.º 989 70, CHIADO, 72 LISBOA

maior epico—Cesse tudo quanto a antiga musa canta que outro poder mais alto se alevanta» se entregaram vencidos, para não criarem sequer a sombra d'um attrito, ao tal mais alto poder, que mais alto se alevantara. E, até á presente data, nada tem feito que, — já não exigimos — justifique, mas ao menos prove a sua existencia certamente adormecida na séde d'uma sociedade nautica.

Ora vamos. Tomaremos juizo?



Match de Lawn-Tennis

GRUPO LAWN-TENNIS DO PRADO

No dia 13 do corrente teve logar o *Match*, que annualmente o *Grupo Lawn-Tennis do Prado* costuma realizar no seu *court* em *Mattosinhos*.

Foi uma magnifica festa sportiva na qual tomaram parte alguns dos nossos melhores tennistas, que ali foram representar o *Grupo de Mattosinhos*, *Assemblea da Granjo*, *Grupo de Parede*, *Real Velo Club do Porto*, *Club da Foz*, *Grupo Nova Cintra*, *Oporto Crickit Club*, *Grupo de S. Roque da Lameira* e *Grupo do Prado*.

Jogaram os srs. Arthur Nugent Junior, Hermann Fürbringer, Hugo Sarmento, Claudio Rosado, Pedro Amorim, A. Kendall Junior, Amadeu Múaze, Jayme Nogueira, F. Almeida, Fernando Valle, Arthur Turner, Guilherme Andresen, José Chelmicki, José de Magalhães, William Chambers, José Rosas Junior, George Dagge, M. Lewtas, Edgar Katzenstein, Alfredo Soares, José Barbosa, Francisco Coimbra Junior, Albano Nobre Vianna, Carlos Nobre, Licinio Marinho Alves e Guilherme J. Felgueiras.

Em geral todas as partidas foram muito bem jogadas, podendo-se avaliar o grande valor dos jogadores que n'ellas tomaram parte, havendo bollar que despertaram verdadeiro entusiasmo, entusiasmo que se tradusiu nos applausos de que os tennistas por vezes eram alvo.

O primeiro premio, comõ com antecedencia fora previsto, foi ganho pelo campeão George Dagge, cujo nome e valor de ha muito nos é conhecido.



PORTO— MATCH DE LAWN-TENNIS NO CLUB DE MATTOSINHOS

Os premiados George Dagge e M. Lewtas

Cliche de Carlos Paes. Amad.

O segundo premio coube ao seu parceiro M. Lewtas e o terceiro a Fernando Valle, que bem mostrou o cuidadoso *treino* que ultimamente teve.

O primeiro premio, offerecido pelo *Grupo do Prado*, constava de uma medalha e de uma taça de prata, objectos d'arte de grande valor não só material como ainda estimativo, pois representava um finissimo gosto na escolha do desenho e uma grande correcção na execução do trabalho; magnifico trabalho da ourivesaria Portuense.

O segundo premio era um estojõ completo de viagem offerecido pela casa *Paris no Porto*.

O terceiro premio era um estojõ de escriptorio offerecido pelo *Grupo de Mattosinhos*.

Tanto os jogadores, como os espectadores, entre os quaes grande numero de damas, ficaram penhoradissimos pela forma verdadeiramente captivante por que foram recebidos não só pelos Directores do *Grupo do Prado*, como ainda pelos srs. Guilherme Felgueiras, Licinio Alves e José Menéres que muitissimo coadjuvaram aquella Direcção, tanto na organização como na realisação d'esta bella festa de *sport*.

Durante todo o tempo em que se realisou o torneio, houve um serviço permanente de comidas frias, vinhos finos, refrescos, gellados á descripção tanto dos jogadores como dos convidados.

Entre os convidados achavam-se muitos representantes da imprensa local taes como d'*O Monitor*, *Lucta de Bouças*, *O Progressista*, alguns correspondentes de varios jornaes do Porto e Lisboa.

O *Tiro e Sport* tambem se fez representar por um dos nossos redactores. Agradecemos o convite que nos foi enviado.

Outro Campeonato de «Tennis»

O sr. Conde de Fontalva, um dos mais distinctos *sportsman*, elegante cultivador dos mais nobres *sports*, acaba de fazer doação á villa das Caldas da Rainha, de uma taça que será disputada em Campeonato de *Tennis* nas seguintes condições:

O Campeonato terá logar nos primeiros dias de setembro de cada anno e a taça pertencerá ao jogador que a vencer tres vezes consecutivas.

As partidas serão de *doubles* e as finais de *Singles* pertencendo ao vencedor 50% das inscrições, alem da Taça, e ao outro parceiro os restantes 50%.

Cada inscrição será de 2.500 réis. As entradas no recinto onde se effectuar o torneio são pagas, revertendo o saldo liquido a favor do hospital S. Isidro.

O Campeonato terá logar na *pelouse* do Velodromo, onde o sr. dr. Cymbrom mandou preparar os *courts* necessarios.

Lawn-Tennis, em Cascaes.

A julgar pelas informações que temos colhido, principalmente do Porto, augura-se-nos uma das mais brilhantes manifestações d'este tão elegante sport, os *Campeonatos* que devem realizar-se no proximo mez de Setembro, n'esta praia, que de anno para anno vae conquistando e comprovando os seus fóros de aristocracia.

Se acreditarmos nos *racontarás* e impressões trocadas entre os aficionados portuenses, só d'aquella cidade preparam-se sete tennistas para a disputa das diferentes taças. Não apontamos os nomes para não tirar a esta noticia o *acre* sabor da curiosidade.

BOLAS PARA TENNIS

Szinger & Sons

Salto de Jogos

48, Rua Nova do Almada, 52



WORM & ROSA

ARMAZEM PHOTOGRAPHICO Rua da Ponta, 155, 157 LISBOA

APPARELHOS ACCESSORIOS E TODOS OS ARTIGOS PARA PHOTOGRAPHIA

■ APPARELHOS SCIENTIFICOS ■ FONOGRAPHOS ■ CINEMATOGRAFOS ■ REPRESENTANTES DAS PRINCIPAES FABRICAS COMMISSOES

BOLETIM PHOTOGRAPHICO

Revista mensal illustrada de PHOTOGRAPHIA

Editores e proprietarios: Worm & Rosa

AGENCIA EM PORTUGAL COLONIAS E BRAZIL

Das importantes agencias de JEAN MALVAUX (Soc. An.) BRUXELLES

Typographica de Photographica de Phototypographia Chromographica n. 3 obra



SIMPLEX

J. Castello Branco

RUA DO SOCCORRO, 21

Bicyclettes

Consultorio dentario

Saturio Augusto Paiva—Cirurgião-dentista

Pela escola de Paris—Doenças de bocca e dentes
Rua de Santa Justa, 60, 2.º